

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIATÓRIAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com mudicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador
BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1903

A opposição

Segundo informa o nosso collega da capital — «O Jornal» — órgão progressista, na reunião da minoria discursaram animadamente, além do illustre chefe do partido, os ses. conselheiro Beirão, dr. Laranjo, Alexandre Cabral, Oliveira Mattos e Eduardo Villaça. Todos os oradores accentuaram que o partido progressista devia fazer uma opposição enérgica ao governo, visto que este, dizem, abusara das attribuições que lhe concede o artigo 15.º do acto adicional, violentando a liberdade de pensamento e postergando o respeito pelas immuniidades da casa do cidadão, etc.

Sem resabios partidarios, não se nos levem em conta do offensa o dizer que os progressistas como partido politico, tem muito de que penitenciar-se, lendo a historia do seu passado; mas nós detestamos este processo de defeza.

Com as exprobações dos erros administrativos nos nossos adversarios de modo algum poderemos justificar os actos do actual ministerio, se n'alguns tiver exorbitado. Mas o artigo do acto adicional invocado obriga o governo a submeter ás côrtes, logo que reunirem, as providencias tomadas, e o ministerio, que não

ignora esta doutrina, sabe que hado dar contas dos seus actos. Portanto, está franqueado o debate, que, se fôr bem orientado, com fins patrioticos, que não por ambições do poder, será muito apreciado por todos os partidos politicos.

A opposição bem intencionada, que tem por fim fiscalisar a administração do governo, qualquer que seja a aggremação politica que elle represente, não só é util: é tambem necessaria. Nem este governo, nem qualquer outro que se inspire de sentimentos patrioticos, quererá viver sem opposição franca, por que é essa a norma principal do nosso regimen politico.

Um governo constitucional sem opposição séria, mas sem violencias de linguagem, cahira facilmente no absolutismo pratico.

Por isso confiamos que não ha de ser desagradavel ao governo a apreciação dos seus actos por parte da opposição. Pelo contrario, terá melhor ensejo de se justificar perante a nação e os seus partidarios.

A.

Entre o pae e o filho:
—Diga-me o que é uma sociedade anonyma?
—E' uma sociedade que se encerra de escrever cartas sem assignatura.

N'um jogo de prendas pergunta uma senhora ao sentenciado:
—Se eu fosse estatua, que desejaria o sr. ser?
—O seu pedestal.

FOLHETIM

Teias de aranha

(Sciencia ao correr da penna)

São bem conhecidas: todos estamos habituados a vê-las, as teias de aranha, que surgem furtivamente aos cantos das casas, fazendo destoar todo o aprumo dos ornamentos da sala, como uma verrina impertinente aos apuros exercidos a capricho. Effectivamente a casa está limpa, bom ornada; a leitora atarefada exerceu toda a sua actividade, toda a sua vigilancia, toda a sua pericia mesmo, na limpeza e no adorno; realça o bom gosto a par do arranjo e da elegancia, os polimentos luzem como espelhos, mil ornamentos espalhados a esmo sobre os marmores das mezas, os lustres pendentes do tecto, espargindo scintillações sob a influencia dos raios do sol, que inunda o aposento, um todo de deslumbramento esplendido, que alegra a vista, e satisfaz a phantasia; mas, ao erguer a vista para os ornatos do estuque do tecto, reparamos n'uma teia de aranha, que forra um florão de gesso, como

uma sanefa branca; a leitora faz um gesto de enfado; vê-se contrariada por aquella mancha nos adornos da sala. Tantos cuidados exercidos, tanta vigilancia effectuada, tanta attenção dispensada, tudo baldado!... Lá está aquella teia, como seda branca, alastrando-se pelos rendilhados do estuque, attestando um descuido, como censura ou ironia á vaidade da leitora, que pretendia exhibir o seu arranjo e o seu cuidado na administração domestica.

Que aborrecida coisa! Montem ainda allí não estava tal teia de aranha!... E ao fundo da teia, mesmo ao canto, n'um orificio, que se prolonga como um corredor, lá está a aranha á entrada, vendo tudo com os seus oito olhos, n'um cynismo mudo, muito á sua vontade, prompta a esgueirar-se pelo buraco dentro, e a abrigar-se debaixo de um intersticio do estuque, logo que a vasoura se eleva para destruir a teia e anniquilar a fabricante. Destroe-se a teia, a aranha foge e esconde-se; embora; desapareça aquella mancha é o que se pretende. Mas baldado trabalho; nas horas mudas da noite o insecto de grandes pernas, que possui uma glandula especial secretora de um liquido que se solidifica ao contacto do ar, entrega-se novamente á sua manufactura, segregando o liquido productora

PEROLAS E DIAMANTES

AS TUAS MÃOS PEQUENINAS

I

Os teus dedos delicados,
As tuas mãos pequeninas
Não empunham as clavinas
Dos arrogantes soldados.

São meigas, ternas, suaves
Como o olhar de imperatrizes,
Parecem um ninho d'avca
E não fazem cicatrizes.

Nos fortes peitos tyrannos,
Nas almas crnas, ferinas
Os teus dedos myrabolanos,
As tuas mãos pequeninas.

As tuas unhas de prata
Sinistras como a loucura,
Tem a arrogancia que mata
E a docilidade que cura.

Ai, se as tivera Macbett,
As tuas unhas tão finas,
Tinha mais que um estylo
Nas suas mãos pequeninas.

Ternas mãos feitas d'espumas,
Regias mãos entre as Rainhas,
Tendo por dedos as plumas
Dos collos das andorinhas.

Sois ideaes e suaves,
O' mãos feitas para ninhos,
Para brincar com as aves,
Para cindir passarinhos.

E já que rendes a prova
De que sois assim divinas,
Trazei-me beijos á cova,
O' santas mãos pequeninas!

Ernesto Pires.

da teia, e alastrando-a a seu bel-prazer, muito indifferente á vontade da leitora, que aborrece as teias de aranha.

Emfim tem de ser toleradas; e viato ser assim, observemolas por espirito de curiosidade. E' constituida por uma substancia pegajosa, de que o insecto tira partido, servindo-lhe tambem de rede para apanhar outros insectes uteis á alimentação: moscas, mosquitos... etc. Nas cavallariças e nos palheiros, onde os creados pouco se occupam com a limpeza do aposento, as teias de aranha, grossas e extensas, alastram-se, escuras de poeira, pelos intervallos dos barrotes, cobrindo muitas vezes a maior parte do tecto, e tapando as aberturas das telhas mal unidas ao vigamento, e que evita a entrada do ar frio no inverno.

A industria humana, avida sempre de descobertas e invenções, já pretendeu tirar partido das teias de aranha. Esta missão foi emprehendida por um francez, Bon de Saint Hilaire, que, parece, descobriu um processo para fiar a seda d'este insecto, conseguindo um tecido, com que fabricou meias, que foram presentes á Academia de França; e um par de luvas, que foram offerecidas á imperatriz, esposa de Carlos VI, que muito apreciou esta curiosidade. A

Em Marrocos

E' evidente que o movimento revolucionario em Marrocos obedece á rivalidade de religiões. Os christãos são perseguidos pelos mouros, mesmo em tempo de paz, precisando de andar escoltados pelas ruas. Os europeus tambem são mal vistos pelos rebeldes, que pretendem expulsal-os.

Para ser agradável aos mouros, o sultão prometteu allivial-os dos impostos, sobrecarregando ao mesmo tempo os christãos.

As forças com que conta o sultão são 15:000 homens. As do pretendente Bu-Hamara excedem muito este numero.

A Tanger estão chegando navios de guerra de varias nações.

As potencias accordaram em intervir na questão, para manter o *status quo*.

Dizem de Tanger que em vista do desalento do pretendente, crê-se que as tropas do sultão vencerão mais facilmente os rebeldes.

Suppõe-se que Muley Abdul-Aziz dirigirá uma promulgação ao povo, prestando homenagem á religião de Islam e repudiando os costumes modernos, que adoptou devido á influencia do coronel inglez Mac-Lean, que já foi expulso de Fez.

Duas importantes tribus da vizinhança d'aquella cidade, que tinham adherido ao pretendente, offereceram submissão á auctoridade xerifiana

industria, porém, parece que não era de facil exploração, porque não proseguiu tal manufactura.

Um viajante celebre, D. Felix de Arara, conta que os selvagens do Paraguay exercem a curiosa industria de manufacturar a teia de aranha, conseguindo tecidos diversos.

Na medicina popular emprega-se como remedio mui util para estancar as hemorragias de qualquer ferimento. E' um remedio prompto e facil de obter em qualquer parte e que consiste em envolver a parte ferida com uma toia de aranha comprimindo bem; o sangue se estanca logo; mas tem o inconveniente de poder dar-se qualquer infecção nociva, porque as teias de aranha podem estar contaminadas de qualquer microbio, que inocule um germen prejudicial; no entanto os camponios usam d'esta medicina, e não são frequentes os maus accidentes.

A teia de aranha não se limita só ao interior das casas; no matto, entre as brechas, nos intersticios das pedreiras, ha teias de aranha, onde vivem grandes arachnides; nos paizes quentes, no matto, alguns d'estes insectos tomam grande desenvolvimento, formando teias bastante consistentes, onde se prendem pequenas aves.

A. Gonçalves.

Do nosso amigo sr. Alexandre José Pereira Calheiros, recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade:

Ex.^{ma} sr. redactor da *Folha de Villa Verde*

Pela primeira vez que me dirijo a v. ex.^a pedindo a fineza de no seu jornal dar publicidade ás minhas humildes linhas, convicto do seu bom acolhimento.

Atrevo-me a muito, mas dou o que tenho — «*nemo dat quod non habet neque plus quam habet*» — certo, porém, de que os leitores que me conhecem, desculparão as minhas faltas e attenderão simplesmente ao meu modo de pensar, classificando-me cada qual, como bem lhe convier.

Desde criança me ufano e préso de ser catholico apostolico romano, e nenhuma duvida tenho em protestar contra tudo que vá de encontro á religião santa do Crucificado.

Não sei quem sou — «*nosce te ipsum*» —, mas digo o que sinto.

Durante muitos dias estiveram na freguezia de Conceição, dois missionarios da Companhia de Jesus, (dois jesuitas).

Assisti apenas a uma missão — gostei muito —, porém, muito maior impressão me causou e me surpreendeu, quando na noite do dia em que teve lugar o costumado sermão dos perdões, fui procurado por tres individuos, cada qual por sua vez, a quem attendi, como costume.

O primeiro, meu inimigo fidal, tendo tentado contra a minha existencia e de minha familia, cae de joelhos deante de mim, pede perdão.

Os dois ultimos, um por offensas, outro por furto, repetem o mesmo.

Perdoei-lhes, repito, perdoei-lhes.

Fiquei attonito e pensei para comigo — que mal fizeram os jesuitas, para soffrerem tão grande perseguição?!

Pois se os jesuitas procuram conciliar os inimigos, — fazem restituir os roubos, — dos maus fazem bons cidadãos, — haverá motivo para tantas calumnias?! Bem sei, o ladrão que não quer restituir e assim por diante, não lhe convém jesuitas. A falta de religião é a desgraça de muitos homens, inclusive do paiz.

E' assim que penso, e d'esta fórma aqui fica bem patente o meu modo de sentir o o meu protesto contra todas as idéas em contrario; enviando ao mesmo tempo os meus sinceros parabens aos bons illustrados jesuitas e ao meu ex.^{mo} amigo Abbade de Conceição, a quem do coração abraço.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito grato o

De v. ex.^a am.^o o obrg.^o

Lanhas 8—1—903.

Alexandre José Pereira Calheiros.

Almanach do «Seculo para 1903

Já deu entrada no nosso escriptorio este interessante livrinho, sem duvida uma das melhores publicações no seu genero.

Leitura variadissima, interessante, cheia de attractivos e boa lição. Não pôde ser melhor.

CORREIO DAS SALAS

Acha-se definitivamente na sua casa de Moure, d'este concelho, o nosso respeitavel amigo e presado assignante, sr. dr. Domingos Manuel de Mello Falcão Barata, dignissimo juiz de direito na inactividade que aqui é muito estimado e considerado pelo bom logar que fez quando delegado do P. Regio, sendo ainda hoje o seu immaculado nome lembrado por todos com saudade. Cumprimentamos a. ex.^a

Estiveram n'esta villa de visita a sua familia e retiraram hontem para Braga o sr. Mario Guimarães, s. ex.^{mo} esposa D. Carmo Feio Guimarães, bem como a sr.^a D. Anna Amarante, tia d'aquelle cavalheiro.

Partiu d'esta villa na segunda-feira ultima em direcção ao Rio de Janeiro, onde foi tratar dos seus importantes negocios, o nosso especial amigo e presado subscriber, sr. João Francisco de Araujo Braga, abastado capitalista d'esta villa.

Boa viagem e que a. ex.^a regresso breve ao seio de sua familia é o que do coração lhe desejamos.

Missa nova

Canta domingo a sua primeira missa na igreja parochial da Lage d'este concelho, o rev.^o Augusto Ferreira, ultimamente ordenado de presbytero.

Enlace matrimonial

Realizou-se ha dias na parochial igreja de Esqueiros, d'este concelho, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Abel da Graça Almeida, estimavel cavalheiro de Villa Flôr (Traz-os-Montes), com a sr.^a D. Umbelina Augusta da Cunha, de Melgaço, irmã da sr.^a D. Filomena Rita Gomes da Cunha, virtuosa esposa do sr. Joaquim José, antigo chefe do real d'agua n'este concelho, e do sr. Candido Simplicio da Cunha, conceituado negociante em Manaos, (Brazil).

Finda a cerimonia houve um jantar intimo em casa do sr. Joaquim José, a que assistiram varios seus intimos amigos e durante o qual reinou sempre a cordialidade e franca alegria, sendo muito brindados os noivos.

As nossas felicitações e uma longa lua de mel.

Recebedoria roubada

Durante a noite de domingo para segunda-feira ultima os larapios assaltaram a recebedoria do concelho de Vieira, praticando para isso uma larga abertura na portada d'uma janella, pela qual entraram na repartição.

Os assaltantes apoderaram-se de cerca de 300000 réis em notas, prata e nickel, bem como de estampilhas do correio no valor approximado de 100000 réis, e de 72 collecções de moedas do centenario da India. Felizmente não se lembraram ou não tiveram tempo de arrombar um cofre onde se achavam guardados cerca de tres contos de réis.

Já ha annos a mesma recebedoria foi roubada, sem que até

agora se descobrisse o auctor ou auctores do crime.

Na quarta-feira seguiu para ali o sr. delegado do thesouro.

Bulla da Santa Cruzada

Os subsidios do cofre da Bulla da Santa Cruzada distribuidos a varias igrejas pobres d'este concelho, foram os seguintes:

Gême—capa branca.
Valbom (S. Martinho) — cusula encarnada e pedra d'ara.

Santa Marinha d'Oriz — capa branca.

Marrancos—para um pallio, réis 40000.

Pico (S. Christovão)—terno branco e duas pedras d'ara.

Fallecimento

N'um dos dias d'esta semana falleceu em Gême a estremosa avó dos nossos particulares amigos, srs. padro Francisco Galvão, virtuoso abbade d'aquelle freguezia e Manoel Joaquim Galvão intelligente solicitador e amanuense da administração do concelho.

Os nossos pezones.

Os Reis

Não passou despercebida entre nós a tradicional festa dos Reis. Innumeras tunas o bandos alegres de cantatas preceitaram a villa dando as boas-festas aos seus habitantes que retribuiram gentilmente com as offertas do costume.

Arrematação

Na repartição de fazenda do districto, perante o sr. governador civil, no dia 12 do corrente tem de ser arrematados dous fóros impostos em propriedades d'este concelho, sendo o 1.^o pertencente ao supprimido convento da Penha, de Braga e o 2.^o com 10 por cento de abatimento, sendo os fóros os seguintes:

Fôro d. 322,38 de pão meado (20 alqueires), com laudemio de quarentena, imposto em dous campos denominados da Ramalha, freguezia de Santa Maria de Prado — Emphyteuta, José Gonçalves de Macedo, 2325000 réis.

Fôro de 30,55 de azeite (1 1/2 almude) com laudemio de vintena: imposto em uma morada de casas, eido e leira da Cortinha Velha, freguezia de Athéas. — Emphyteuta, Joaquim Dias de Macedo, 1305025 réis — 1175025 réis.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam-se os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	500
Dito amarello.		480
Centeio.		660
Milho alvo.		600
Feijão branco.		15000
Dito amarello.		900
Dito fradinho.		640
Painço.		700
Batatas.		360
Azeite, almude.		45200
Ovos, 7 por.		80

LIVROS & JORNAES

Almanach das Aldeias

Recebemos a visita d'este velho e indispensavel companheiro de todo o agricultor. Velho, sim, porque seis annos em publicações d'este genero são já alguma coisa e provam avel acolhimento e recepção da parte do publico. Esse acolhimento é, de facto, bem justo para o «Almanach das Aldeias», como o é para o jornal d'onde elle provém — a estimadissima «Gazeta das Aldeias», proficentemente dirigida, como o almanach, pelo nosso distincto confrate Julio Gama.

Os Animaes (Para as creanças)

Recebemos e agradecemos esta volumoso o primeiro da 10.^a serie d'esta interessantissima publicação de que é auctora a sr.^a D. Anna de Costa Osorio e editora a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa.

As Semi-Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa, acabo de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjá-lo uma posição — antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido. levando-lhe amente a *virgindade material*, penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahin o 1.^o volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corpóreos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos a casa editora de Guimarães, Libanio & C.^a, rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

Para as oriaças

Acaba de publicar-se o n.^o 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insera esta fascicula os seguintes contos: *O Real bem ganho — Quem muito falla pouco acerta — O Juramento — Os Teimosos* advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficentemente dirigida pela sr.^a D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova quem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a ler, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.^a, omi livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Aventuras Parisienses

Recebemos os volumes n.^{os} 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antica casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Songne» e «A Filha do Forjado». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis.

Romances Escolhidos

Recebemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lisboa e que tão bons serviços tem prestado, o romance «Fogo e Gelo», da condessa Dash, em dois volumes, obra empolgante, repassada de commoção, d'espírito e todo elle obedecendo a um cunho e inspiração de verdadeiro artista.

Recommendamos com o maior empenho a collecção dos «Romances Escolhidos», que tem a sua sede na rua da Barrocas 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a maxima escolha n'essas obras d'interesse e que levam a passar-se umas horas deliciosamente empregadas.

Os amores de Margarida de Borgonha

Acabámos de receber o 12 e 13 tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.ª obra da Noza Collecção Popular, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Bastos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a nome romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de Franças porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os Amores de Margarida de Borgonha, porque n'elle apparecem documentos ineditos de palpitante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da ahdadessa», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

Vinganças de Mulher

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o nstavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.ª, da rua do Marechal Saldanh, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16

paginas — 40 réis cada caderneta sem a nal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216, Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

Vendem-se as casas do Paço, com agua e engenho de rega; o campo da Palmeira, com agua de lima e rega, e a terra de Len-gras, tudo situado proximo do Campo de Feira d'esta villa. Para tratar com seu dono Antonio Ferreira Ribeiro.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia onze do proximo mez de janeiro, por dez e meia horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta mesma comarca e por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Luiz José Coelho, que foi morador na freguezia de Santa Maria de Prado, se tem de arrematar o prazo, avaliado na quantia de 1:144\$631 réis de que é senhoria directa Dona Maria Benedicta, tambem conhecida por Dona Maria; Benedicta Barbosa Falcão d'Azevedo, da villa e comarca d'Estarreja, que se compõe das seguintes glebas:

Casas e eido, no lugar da Portella, Talho de Baixo, Talho do Meio, Talho de Cima e Boucinha do Engenho, todas situadas nos logares assim chamados, freguezia de Santa Maria de Prado, de esta mesma comarca.

Pelo presente são ci-

tados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao referido prazo a arrematar.

Villa Verde, 31 de Dezembro de 1902.

1545) Verifiquei O juiz de direito, 1.º substituto.

Aguar.

O escrivão.

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio, no dia 11 do proximo mez de janeiro de 1903 por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta mesma comarca, se téem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer por metade do seu valor, para pagamento da quantia de 14\$152 réis, e os sellos e custas da execução que o Magistral do Ministerio Publico, move contra Antonio Gonçalves Lima, da freguezia de Cibões, como curador nomeado ao auzente Manoel Gonçalves Lima, no inventario a que se procedeu por obito de Bento Gonçalves Lima e mulher Anna Rosa Gonçalves, que foram moradores na mesma freguezia, cujas propriedades penhoradas na referida execução, são as seguintes:

Leira de matto do Outeiro ou Outeirinho, no valor de 4\$000 rs.

Leira da Lameira, de lavradio, com agua de rega, no valor de reis 25\$500.

Uma torna de matto no sitio da Bogalheira, no valor de 400 rs.

Uma torna de matto da Seara, no valor de 500 réis.

Uma torna de matto adeante da Sara, no valor de 500 réis.

Leira de matto adeante da leira de Berellas, de lavradio, com agua de rega da poça da Cargadella, no valor de 12\$500 réis.

Uma terça parte do campo da Gemèa, com agua da poça do Peireiro, no valor de reis 13\$333.

E uma sexta parte do campo da Cortinha, com agua de lima e rega, no valor de reis 5\$000.

Todos estes predios são situados no lugar de Figueiredo, freguezia de Cibões, d'esta comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com o direito aos predios a arrematar,

Verifiquei,

O juiz de direito substituto

Aguar.

1543) O escrivão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 11 do proximo mez de janeiro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procedeu por obito de Domingos Affonso e mulher, da freguezia de Oleiros, no incidente de contas, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, os seguintes bens:

A leira da Veiga Nova, de lavradio, allo-

dial, sita na freguezia de Oleiros, avaliada em 44\$000 réis.

Leira de matto nos Tojaes da Veiga, alodial, sita na mesma freguezia, avaliada em 8\$000 réis.

Uma outra leira nos Tojaes, do matto, alodial, sita na mesma freguezia, avaliada em rs. 2\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de o deluzirem querendo, declarando que a contribuição de registo por titulo oneroso, fica por inteiro a cargo do arrematante.

Verifiquei,

O juiz de direito

1542) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia 11 do proximo mez de janeiro por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer por metade do seu respectivo valor, o direito e acção abaixo relacionado, penhorado na execução hypothecaria em que é exequente Maria da Conceição Fernandes, auctorizada por seu marido Manoel José de Souza, da freguezia de Athães e executado José Antonio Fernandes, viuvo, da mesma freguezia, para pagamen-

to da quantia de um conto de réis, juros e custas, o qual é o seguinte:

O direito e acção a metade da Quinta de Bozendo, que se compõe de casas torres, casa do palheiro separada, coberto, capella, quinteiro commum, tanque, e diferentes vulos de terra lavradia, com vidonho, laranjal, oliveiras e mais arvores de fructo, com agua de lima e rega da poça do Pengacal, e terra de matto e lenha, situada no lugar do Pinheiro, da dita freguezia d'Athães, avaliado em 240\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao referido direito e acção a arrematar.

Verifiquei,

O juiz de direito substituto,

Aguar.

1544) O escrivão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Escriptorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde.

Analyses clinicas e microscopicas de urinas, es-carrhos e productos pathologicos (23)

A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

O SELVAGEM

Por **EMILE RICHEBOURG**

Tal é o título do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos maiores populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensível leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esmerada na escolha dos livros que oferece aos seus assignatantes crede que lhes prestará um serviço ao recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com chromo e gravuras.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignatantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1bC—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozinhos, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: **As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounise e da Martyr.** Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo entusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

da

REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua da Santa Catharina, 135, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecht do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Accatam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha 62,—Lisboa.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhus, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMŒOPATHIA

PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant Anna, 59 — BRAGA.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profasamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 200 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44,—Porto

GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamentamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 34000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por **T. LINO D'ASSUMPÇÃO**

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1903.